

## ESCUTISMO

### O TRIPÉ VAZIO

Situemo-nos no tempo e nos acontecimentos.

Foi no passado dia 27 de Abril, Domingo, último dia do Acampamento da Primavera do Agrupamento.

Estávamos 80 Escutas em campo.

No dia anterior houve Celebração da Eucaristia e nela Promessas.

No dia seguinte, segunda-feira, o Agrupamento celebrava 78 anos de actividade contínua na Paróquia do Bonfim.

Eram 8.30 horas e o Acampamento reuniu-se para rezar antes do pequeno almoço.

No centro estava um tripé vazio.

A pergunta dirigida a todos foi: que significado pode ter para nós este tripé vazio?

E começaram a surgir, primeiro a medo e depois com um pouco mais de vontade, respostas das mais diversas: vamos jogar o jogo do tripé; vamos pendurar uma panela sobre uma fogueira; vamos pendurar nele os casacos; etc.

Com o objectivo de encaminhar o grupo para a oração que se pretendia realizar, houve que acrescentar algo à pergunta formulada: que significado pode ter para nós este tripé vazio, depois de um dia de Promessas e na véspera do aniversário do Agrupamento?

Agora sim, começaram a chover respostas impregnadas de significados, permitindo olhar para o tripé como símbolo possuidor de algo que está para além do seu mero conjunto de paus unidos por uma amarração em corda: estiveram neles, ontem, os lenços dos Escutas que fizeram a Promessa, respondeu um; estiveram lá os lenços mas agora estão no nosso pescoço, disse um Caminheiro; os que fizeram a Promessa ontem são os novos Escutas do Agrupamento; o meu lenço não esteve lá, mas eu também renovei a minha Promessa de Pioneiro; Chefe, o nosso Agrupamento já faz 78 anos de vida?, questionou um Explorador; etc..

Muitas outras respostas e interrogações surgiram e, através delas, reuniram-se as condições para se dar o passo que faltava para a oração.

O tripé vazio, sem os lenços do Escuta. O símbolo de que alguém fez a opção de mudar o rumo da vida para um outro mais exigente.

A Lei e os Princípios do Escuta passam a ser as regras desse novo rumo.

E o tripé vazio é o símbolo da esperança da continuidade da missão Escutista no seio da comunidade.

Este Acampamento da Primavera ocorreu uma semana depois da Celebração do grande acontecimento que foi a Ressurreição de Jesus.

Talvez com alguma inspiração do Espírito Santo, de imediato associamos ao tripé vazio, a Cruz vazia onde se consumou a entrega plena do Filho de Deus a toda humanidade.

Com a Cruz, estabelece-se a nova aliança fundada na nova Lei, a Lei do Amor. O Amor que faz de cada homem um Homem Novo à imagem de Jesus Cristo.

Cada Escuta só o será verdadeiramente se, através da sua Promessa, transfigurar o seu ser assumindo a condição de um filho de Deus que, à imagem de Jesus Cristo, está por cá na terra para se entregar, para dar a sua vida, contribuindo para a felicidade de cada um dos seus semelhantes.

E, depois deste momento onde a Cruz e o tripé vazios nos permitiram orar, saboreamos o pequeno almoço, preparado pelos Caminheiros, em ambiente de festa e com vontade de gritar ao mundo como os discípulos de Emaús: nós vimos o Senhor.

Que o Espírito Santo ilumine cada um de nós no seu grito.

Alexandre Leite

## INFORMAÇÕES

**Semana Nacional das Migrações:** Decorre de 10 a 17 de Agosto, este ano sob o tema "Uma só Família Humana". No dia 17 é o Dia Nacional das Migrações, revertendo, por isso, o ofertório das Missas desse dia para o Secretariado Diocesano da Pastoral da Mobilidade Humana.

**Cartório Paroquial:** Durante o mês de Agosto, o Cartório Paroquial não funciona às quartas-feiras. Se tiver qualquer assunto a tratar com o Pároco, só o poderá fazer no fim das Missas, de 2ª feira a sábado, excepto nos dias 20 e 22, por causa da festa da S.ra da Agonia.

# PARÓQUIA VIVA

Nº 99 - 15/08/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo  
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Assunção de Nossa Senhora - Ano B



«Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.» (1ª leitura); «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre ... O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas» (Evangelho)

### MARIA NA ASSUNÇÃO

Depois dos acontecimentos da morte e ressurreição de Jesus, Maria terá ido possivelmente com o apóstolo João para Éfeso (na actual Turquia), onde hoje se podem ver as ruínas da casa onde teria morrido. Outros dizem que morreu em Jerusalém.

No século VIII já os cristãos de Jerusalém celebravam uma grande festa em honra da dormição de Maria, reunindo-se no lugar onde supunham que Maria estava sepultada. A festa passou depressa a ser celebrada pelos cristãos do ocidente.

Mas a Igreja, ao longo dos séculos, foi reflectindo sobre o fim da vida de Maria. Escritores e pregadores anunciam que Maria, mãe de Jesus, se foi uma perfeita cristã, certamente que também já vive glorificada como o seu Filho.

O Papa Pio XII, em 1950, confirmou este sentido da fé da Igreja Universal. Declarou como dogma de fé que Maria, terminada a peregrinação da sua vida terrena, foi «elevada ao céu em corpo e alma». Uma forma de dizer que toda a sua pessoa vive ressuscitada.

Maria glorificada é, por conseguinte, a primeira cristã a alcançar a meta final para a qual todos caminhamos: ver a Deus face a face na plenitude integral da nossa pessoa. Ela, como diz o Concílio Vaticano II, anima a nossa esperança de povo peregrino.

*Dai-me, Senhora,  
um pouco de força  
para a minha fraqueza.  
Um pouco de coragem  
para o meu desalento.  
Um pouco de certeza  
para a minha dúvida.  
Um pouco de sol  
para o meu Inverno.  
Um pouco de serenidade  
para a minha inquietude.  
Um pouco de chama  
para o meu gelo.  
Um pouco de alegria  
para a minha tristeza.  
Um pouco de sabedoria  
para a minha ignorância.*

## Assunção de Nossa Senhora – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

#### A ESPERANÇA É O ÚNICO PATRIMÓNIO DOS DESERDADOS

– Há grande semelhança entre Maria e a Igreja: assim como Maria gerou, na Sua humildade, a Jesus de Nazaré, assim também a comunidade cristã deve continuar a gerar Cristo no seu dia a dia, vencendo as forças do mal (I leitura).

O Evangelho de Lucas, projectando no Menino Jesus a confissão de fé da comunidade, coloca na boca de Maria o louvor pela realização das promessas messiânicas (Evangelho).

As consequências da acção salvífica de Jesus Cristo são enormes: vivo no meio de nós, Ele mantém acesa a chama da esperança humana na continuidade da vida, garante Paulo na Carta aos Coríntios (II leitura).

**1ª leitura: Ap. 11, 19a; 12, 1-6a**

**10ab**

«Uma mulher revestida de sol e com a lua debaixo dos pés» – A Mulher, que na glória e na dor, dá à luz um Filho, contra o Qual se encarniça o dragão, é a imagem de Maria, que, pela sua fé e pela sua fidelidade, deu ao mundo o Salvador.

Mas o mistério de Maria é o mistério da igreja que, pela graça, gera Cristo nas almas, prolongando na luz e nas trevas, na luta e na glória, a vocação de Maria. Por isso, a Mãe contemplada por João na sua visão, é, ao mesmo tempo, Maria e a Igreja. É Maria, enquanto modelo da Igreja.

Ora, Maria foi o primeiro membro do Povo de Deus a participar da vitória de Cristo. Pela Sua Assunção, Ela entrou na glória de Cristo, tomando-Se, com Jesus Ressuscitado, as «primícias» de todos os ressuscitados.

**2ª leitura: 1 Cor. 15, 20-27**

«Primeiro, Cristo, como primícias; depois os que pertencem a Cristo» – Se às primícias se seguem os frutos da colheita, à Ressurreição de Cristo seguir-se-á a nossa. Ele é o vencedor da morte. Mas como poderia sê-lo, se Ele não vencesse a morte em todos os que são Seus, em todo o Seu Povo?

**Evangelho: Lc. 1, 39-56**

«O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: exaltou os humildes» – A vinda do Messias é a grande obra de Deus, pela qual se cumprem os Seus desígnios de salvação. Mas esta vinda e a obra redentora, que com ela se inicia, só são possíveis graças à colaboração de Maria, «Mãe do Senhor», isto é, de Deus. Por essa razão, Isabel chama-a bendita entre todas as mulheres, pois, pela Sua Maternidade divina, as supera a todas.

Maria sabe, porém, que a glória única de ser Mãe de Deus se deve apenas à eleição divina. Por isso, fazendo-Se intérprete de todos os que esperam a Redenção, canta as misericórdias e o poder de Deus, que n' Ela realizou grandes coisas.

### VIVER A EUCARISTIA

#### DEPOIS DA CONSAGRAÇÃO

Por: Pe. Dr. António Belo

Cristo está presente sobre o altar. Ressuscitado. Assim que termina a Consagração, com o relato da instituição da Eucaristia, a assembleia é convidada a aclamar o mistério da Fé.

“Eis o mistério da Fé!” diz o celebrante. A Eucaristia é, de facto, o sacramento da Fé porque nos faz participar do acontecimento central na nossa fé: a Páscoa de Jesus. Ela é o mistério de vida e comunhão de Deus com o Seu povo, por Cristo, no Espírito Santo.

Encontramo-nos reunidos em torno da mesa do Senhor porque Ele é o centro das nossas vidas. De toda a Igreja, de toda a comunidade eclesial, fundada na Ressurreição de Jesus.

Quando o Presidente da assembleia convida a aclamar o mistério da Fé, está a chamar a nossa atenção para a presença de Jesus Ressuscitado entre nós, no meio de nós. O sinal exterior de que ressuscitamos com Ele é o facto de nos pormos de pé.

*“Anunciamos, Senhor, a Vossa morte,  
Proclamamos a Vossa Ressurreição.  
Vinde, Senhor Jesus!”*

Estas palavras, cheias de fé, vida e entusiasmo, em resposta ao convite do Presidente, provam-nos que toda a assembleia participa da Oração Eucarística, através das aclamações. Todo o Povo de Deus é sacerdotal, todos nós celebramos o mesmo e único mistério de Cristo: a sua Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão.

A Ceia do Senhor faz com que todos os baptizados vivam da plenitude de vida que bruta da Ressurreição de Jesus.

A Eucaristia é, fundamentalmente, Presença. Presença do Ressuscitado entre nós.

O sacerdote presidente, em nome do próprio Cristo, em nome da Igreja e em nome da assembleia aqui reunida, entrega-O ao Pai, como prova máxima e renovada de amor.

É com o Presidente e através do Presidente que nós fazemos a oferta de Cristo ao Pai; que declaramos ao Pai que, por esta oferta, esperamos a reconciliação com Ele; que, por Cristo e com Cristo, pedimos ao Pai faça de nós, também, uma oferenda permanente; que pedimos a salvação e a paz para todo o mundo; que pedimos ainda pela Igreja, pela assembleia ali reunida e pelos cristãos de todo o mundo. Vivos e Falecidos.

Como já acima referimos, a Oração Eucarística termina com a doxologia final: “Por Cristo, com Cristo e em Cristo...”

Este breve hino de louvor é como que a coroa da Oração Eucarística Solene. Grandiosa. Apoteótica. Plena. Viva. Alegre.

A assembleia fá-la sua também, respondendo: “Ámen”.